

FATORES ASSOCIADOS À VULNERABILIDADE DOS IDOSOS ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ariane Moreira Coelho¹; Daniele Rodrigues da Silva²; Mateus Andrade Ferreira³; Maria Aparecida Nascimento da Silva⁴; Rafaela Rolim de Oliveira⁵

- 1- Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: coelhoariane1996@gmail.com
- 2- Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: dani1108@outlook.com
- 3- Acadêmico da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: mateus0297@gmail.com
- 4- Acadêmica da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: marianhns13@gmail.com
- 5- Orientadora. Professora da Universidade Federal de Campina Grande- UFCG- Campus Cajazeiras. E-mail: raphaellacz@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Nos últimos anos houve um aumento significativo da população idosa no Brasil, esse e outros fatores contribuíram para o acréscimo das infecções sexualmente transmissíveis nesse público. **Objetivo:** Analisar a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, a partir da literatura pertinente, apresentando os fatores associados a este processo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa, utilizando como critérios de inclusão as publicações dos últimos cinco anos que estivessem disponíveis na íntegra para leitura e na linguagem português, inglês e espanhol sendo excluídos os artigos que não se aprofundavam na temática e os duplicados nas bases de dados. A análise deu-se através da construção de uma tabela contendo os seguintes dados: Fonte e ano, autor, tipo de estudo e os resultados que os artigos apresentavam. **Resultados e Discussões:** Após análise dos artigos, foram selecionadas 11 publicações a partir dos critérios estabelecidos, sendo que seis pertenciam à (LILACS), três à (BDENF) e dois à (MEDLINE). No estudo, pode-se correlacionar que são diversos fatores que contribuem para a vulnerabilidade dos idosos às referidas patologias. O acesso à informação é essencial para conhecerem seus direitos relacionados aos serviços de saúde, podendo assim exigir um debate sobre a sexualidade aos profissionais de saúde. **Considerações Finais:** Falta de conhecimento, o preconceito e a carência de profissionais capacitados em relação à saúde e sexualidade contribuem para o aumento da vulnerabilidade dos idosos às patologias em questão. Dessa forma tais fatores devem ser debatidos e compreendidos, tornado possível à desmistificação e redução do preconceito sobre temática.

Palavras-Chaves: Idosos, Infecções Sexualmente Transmissíveis, sexualidade.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos contribuíram de forma significativa para o avanço da medicina, conseqüentemente colaborando para o aumento da expectativa de vida o que favoreceu o processo de envelhecimento. O ato de envelhecer corresponde a um processo natural, cumulativo e irreversível que atinge todo o organismo causando alterações capazes de promover o adoecimento, porém nem todas as alterações apresentadas pelos idosos são decorrentes do envelhecimento (SALES et al., 2013).

Segundo Peixer et al. (2015) nos últimos anos houve um aumento significativo da população idosa no Brasil constatando em 2011 que indivíduos com a faixa etária de 60 anos ou mais correspondia á 12,1% da população, essa porcentagem corresponde a um número de 23,1 milhões de pessoas.

Na terceira idade assim como nas etapas anteriores da vida existem necessidades fisiológicas, como a sexualidade, esta que quando relacionada aos idosos ainda é considerada um assunto reprimido e repleto de preconceitos, interferindo na assistência integral a essa população (OKUNO et al., 2015; PEIXER et al., 2015).

É direito deferido por lei a integralidade da assistência em todas as etapas da vida do indivíduo, isso inclui os idosos, nesse contexto baseado na integralidade os mesmos tem direitos sexuais e reprodutivos ponderando que a sexualidade não é cessada com o avanço da idade (PEIXER et al., 2015).

Estudos demostram que os idosos permanecem com a vida sexual ativa, dessa forma continuam expostos e vulneráveis às infecções sexualmente transmissíveis (Ist's), porém é relevante destacar que a relação sexual em idosos não é a causa do aumento das ist's nesse grupo, mas sim quando essa prática é realizada de forma desprotegida. É perceptível a falta de preparo dos profissionais da saúde que atendem essa população, considerando que muitos destes servidores tratam os idosos como indivíduos assexuados, dessa forma não transmitindo os conhecimentos necessários para uma prática sexual segura nessa etapa da vida, favorecendo a vulnerabilidade desse grupo às infecções sexualmente transmissíveis (ALENCAR; CIOSAK, 2016).

Considerando os aspectos citados acima, percebeu-se a necessidade de uma maior discussão acerca da temática abordada, tendo em vista os entraves ainda existentes, para que desse modo sejam pensadas estratégias que visem contribuir para uma melhor assistência a pessoa idosa na perspectiva da integralidade, sendo norteadas pela seguinte questão: Quais os fatores que contribuem para o aumento das infecções sexualmente transmissíveis nos idosos?

Dessa forma o atual estudo tem como objetivo analisar a vulnerabilidade dos idosos às infecções sexualmente transmissíveis, a partir da literatura pertinente, apresentando os fatores associados à este processo.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter exploratório, que conforme Soares et al. (2014) refere-se à uma metodologia que permite a análise de um vasto conhecimento para a elaboração de uma síntese, com um intuito de gerar uma nova discussão a partir de seus resultados para sua aplicabilidade.

De acordo com o autor supracitado a revisão integrativa tem sua construção baseada em seis etapas, são elas: Definição da questão norteadora, que consiste na delimitação do estudo; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão que é a etapa utilizada para filtrar os artigos encontrados; a identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados que compreende a etapa de escolha dos melhores estudos com base na temática abordada; categorização dos estudos nomeados, a qual consiste no processo de condensação dos principais temas e averiguação de sua legitimidade; análise e interpretação dos resultados, o momento de refletir sobre os dados encontrados e por fim apresentação da revisão que consiste no momento de expor a nova discussão resultante do estudo.

A busca para identificação das publicações ocorreu no mês de março do ano de 2018 nas bases da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

A pesquisa inicialmente foi realizada com o cruzamento dos descritores obtidos no Desc (Descritores Controlados em Ciências da Saúde), através do operador AND, “Idosos; sexualidade; infecções sexualmente transmissíveis”, mediante este foram levantados 44 estudos em seguida foram cruzados os descritores “idosos; sexualidade” neste foram encontrado 1463 artigos, após, foi cruzado “idosos; infecções sexualmente transmissíveis” e localizado 1296 artigos, totalizando 2803 estudos, os quais foram submetidos à uma pré-seleção, a partir dos títulos, tendo como base os critérios adotados, desta resultaram 28 artigos. Após essa pré-seleção foi realizado uma leitura na íntegra, dos quais foram selecionados 11 estudos que se adequavam ao objetivo proposto neste trabalho.

Como critérios de inclusão definiram-se: as publicações dos últimos cinco anos (2013 a 2018), artigos disponíveis na íntegra gratuitamente

para leitura em português, inglês e espanhol nas referidas bases, sendo excluídas publicações que não aprofundavam na temática por não responder a questão norteadora, assim como as que se apresentavam duplicadas nas bases de dados.

Deste modo, foi utilizada a matriz de análise para avaliação dos artigos, pois se trata de um instrumento específico para concatenação dos dados, o qual contemplou título do artigo, autores, país, ano, nome do periódico, objetivos, metodologia e considerações sobre a vulnerabilidade da pessoa idosa às infecções sexualmente transmissíveis.

A análise dos artigos deu-se por meio da construção de uma tabela, a qual apresenta os seguintes dados: Fonte e ano, autor, tipo de estudo e os resultados que o artigo apresentava.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análise na íntegra dos artigos, foram selecionadas 11 publicações a partir dos critérios estabelecidos, sendo que 06 pertenciam à base de dados literatura latino-americana e do caribe em ciências da saúde (LILACS), 03 a base de dados de enfermagem (BDENF) e os outros 02 restantes a medical literature analysis and retrieval system online (MEDLINE).

Quadro 1.: Dados selecionados a partir dos artigos inseridos na revisão.

Fonte e Ano	Autor (es)	Tipo de Estudo	Resultados
Acta Paul Enferm, 2017	ANDRADE,J; AYRES,J.A; ALENCAR,R.A; DUARTE,M.T.C; PARADA,C.M.G. L.	Estudo transversal	Tanto os idosos como os profissionais de saúde tem resistência para tratar do assunto sexualidade, visto que ainda existe um imenso tabu sobre esse assunto, por isso muitos profissionais veem os idosos como indivíduos assexuados, dessa forma não desenvolvendo intervenções apropriadas capazes de minimizar o quadro crescente de IST's em idosos.
Rev Gaúcha Enferm, 2015	BEZERRA,V.P; SERRA,M.A.P; CABRAL,I.P.P; MOREIRA,M.A.S. P; ALMEIDA,S.A; PATRICIO,A.C.F A.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa	Os idosos reconheceram a necessidade das práticas preventivas, porém, encontram os obstáculos em exercê-las quando suas relações afetivas com o companheiro não favorecem a prevenção, assim determinando uma vulnerabilidade. Apesar de conhecer as medidas preventivas os idosos apontaram grupos populacionais mais vulneráveis ao HIV, mas não se reconhecem como tal.

ABCS Health Sci, 2016	BRITO,N.M.I; ANDRADES.S.C; SILVA,F.M.C; FERNANDES,M.R .C.C; BRITO,K.K.G; OLIVEIRA,S.H.S.	Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa	O fator que predispõem o aumento das doenças sexualmente transmissíveis em idosos é o déficit de conhecimento da maioria dos idosos a cerca da prevenção das IST'S e a AIDS, esse fato influência para que os idosos tenham a percepção de não pertencerem ao grupo de risco para adquirirem essas doenças, o que os torna ainda mais susceptível a contração.
CuidArte enfermagem, 2015	BURIGO, G.F; FACHINI, I.H; GARETTI, B; STREICHER,C.C.I ;ROSA,R.S.	Estudo transversal, retrospectivo e de prevalência.	O aumento do índice das IST's nos idosos é atribuído à prática da relação sexual desprotegida, fato esse que torna os idosos um grupo de vulnerabilidade em relação às IST's, isso se dar pelo o estigma do assunto o que contribui para a negligência profissional em relação à sexualidade.
J. res.: fundam. care. Online, 2015	LUZ, A.C.G; MACHADO,A.L. G.M; FELIPE,G.F; TEXEIRA,E.M; SILVA,M.J; MARQUES,M.B.	Estudo transversal, exploratório e quantitativo.	Devido aos tabus e preconceitos estabelecidos pelos profissionais de saúde, boa parte dos idosos que tem conhecimentos sobre a IST's adquiriram através de meios de comunicação, uma minoria foi através de profissionais. Com isso observou-se que um grande número de idosos não utilizavam meios de prevenção na relação sexual, alegando que achavam que só pessoas que tinham comportamento de risco eram susceptível a contração, esse fato é agregado à falta de disseminação de informações para esse grupo.
Ciências & saúde coletiva, 2015	NETO,J.D; NAKAMURA,A.S; CORTEZ, L.E.R; YAMAGUCHI,M. V.	O presente trabalho consiste em revisão sistemática de literatura científica.	Houve um aumento significativo de Ist's em idosos, fato este atribuído a percepções errôneas tanto dos idosos como dos profissionais da saúde de que com o envelhecimento o desejo sexual é cessado, com isso os profissionais da saúde atendem a população idosa apenas com as demandas gerais esquecendo-se de tratar os aspectos sexuais, contribuindo assim para o aumento dessas doenças.

J Nurs Health, 2015	PEIXER,T.C; CEOLIN,T GROSSELLI,F; VARGAS,N.R.C; CASARIN,S.T.	Estudo qualitativo	Existe pouca compreensão dos idosos acerca da sexualidade tendo em vista que em sua juventude o assunto sexualidade era considerado tema proibido. Os profissionais da saúde também demonstram resistência para tratar do assunto com esse público, o que interfere na assistência integral, assim como na prevenção das IST's.
Revista Kairós Gerontologia, 2015	ROZENDO, A. S.; ALVES, J.M.	O presente trabalho baseia-se em uma pesquisa de campo	Na atualidade existem muitos tabus e preconceito com a sexualidade dos idosos, mesmo esse público ainda se apresentando com a vida sexual ativa. Os Tabus são intensificados quando se refere à homoafetividade.
Rev Min Enferm, 2013.	SALES,J.C.S; TEIXEIRA,G.B.S. F; SOUSA,H.O; REBELO,R.C.	Trata-se de um estudo de natureza qualitativa.	Os idosos participantes do estudo expressaram ter pouco conhecimento sobre a AIDS, tanto sobre sua transmissão como também o modo de prevenção, além de demonstrarem medo e rejeição a doença por a mesma em suas percepções está diretamente ligada a morte, dessa forma o presente estudo demonstra que ainda existe uma grande lacuna em relação ao conhecimento dessa população a doença, destacando assim a importância de políticas públicas voltadas para a prevenção da Aids.
Cad. Saúde Pública, 2013	SILVA, M.M; VASCONCELOS, A.L.R; RIBEIRO,L.K.N.P.	Trata-se de um estudo transversal/descritivo	Houve um aumento de 200% nos casos de AIDS em indivíduos com mais de 60 anos, esse fato se dá pela falta de compreensão dos idosos a cerca dos métodos contraceptivos, pois o ato sexual é a principal via de contaminação.
Psicologia: ciência e profissão, 2016	VIEIRA, K.F.L; COUTINHO,M.P. L; SARAIVA,E.R.A.	Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa	A sexualidade é um aspecto importante para a qualidade de vida das pessoas idosas. Os idosos demonstraram que tem conhecimento sobre a temática, porém também expressaram a repreensão por parte da sociedade, fato este contribuinte para que haja pouco diálogo e estudos a cerca da temática, tanto por parte dos familiares, cuidadores assim como profissionais da saúde, dessa forma limitando os benefícios apresentados pela prática sexual.

Fonte: Elaboração própria

Como mostra o quadro 1 os artigos selecionados são dos anos 2013, 2015, 2016 e 2017 o que evidencia o desenvolvimento de estudos atuais acerca da temática. Os artigos encontrados de acordo com seus respectivos autores foram, estudo transversal, exploratório com abordagem qualitativa, descritivo de natureza quantitativa, transversal retrospectivo e de prevalência, estudo transversal, transversal exploratório e quantitativo, revisão sistemática de literatura científica, estudo qualitativo, pesquisa de campo, artigo de natureza qualitativa, transversal descritivo e um estudo descritivo com abordagem qualitativa.

Nesta revisão pode-se correlacionar que diversos são os fatores que contribuem para o aumento das IST's em idosos, sendo estes a falta de conhecimento a respeito dessas infecções; a falta de interesse desse público pelo fato de não se considerarem grupo de risco; a dificuldade em enfrentar os estigmas da sociedade e também dos profissionais de saúde que não dão relevância a prática do sexo na terceira idade e o auto preconceito dessa população frente ao tema sexualidade, tais comportamentos contribuem significativamente para o aumento da vulnerabilidade do idoso a adquirir IST's.

Apesar do uso de diversas tecnologias favorecerem o acesso à informação, muitos idosos apresentaram déficit de conhecimento a respeito das infecções em questão e sobre a sexualidade. Questões histórico-culturais envolvidos nesse processo dificultaram a compreensão sobre as nuances que envolvem o mundo da sexualidade, esta temática tem sido por anos considerada proibida e em algumas culturas esse prática perdura, o ato sexual era apenas associado a procriação e não a satisfação do casal, portanto o debate sobre o sexo era considerado proibido. O sexo é essencial para um relacionamento saudável na qual o amor e companheirismo fazem-se presentes e contribuem aumentando os níveis de hormônios responsáveis pela prevenção de várias doenças incluindo a depressão (PEIXER et al., 2015).

De acordo com os estudos de Neto et al. (2015) a vulnerabilidade de idosos adquirirem as IST's estão associados à diversos fatores entre eles o principal é que os idosos não se consideram grupo de risco para as patologias adquiridas por via sexual o que consequentemente acarreta a prática sexual desprotegida. Dados que convergem com estudos de Luz; Machado; Felipe (2015), o qual evidencia que 83,1% do público em questão afirma não fazer uso de preservativos.

Para os idosos que tem vida conjugal, o casamento assegura a proteção dessas doenças, tendo em vista a noção da prática sexual apenas com o parceiro, outras justificativas utilizadas por eles para não fazerem o uso do preservativo incluem a menor preocupação com a gravidez, a diminuição do prazer e do desempenho

sexual e a proibição das mulheres em solicitar o uso da camisinha ao companheiro (NETO et al., 2015).

Diante disso torna-se perceptível que os mesmos não levam em consideração outras formas de contrair as IST's como o compartilhamento de agulhas e seringas contaminadas e transfusão sanguínea, evidenciando-se assim a necessidade das orientações sobre saúde sexual. Por sua vez Bezerra et al. (2015) em sua pesquisa, realizada com 37 idosos de um grupo de convivência, apontou que os participantes do mesmo apresentaram conhecimento acerca das principais formas de contágio e de proteção das infecções sexualmente transmissíveis, contudo este fato não representa a realidade de todos os indivíduos acima de 60 anos estudados nesse e nos demais artigos utilizados para a realização desta revisão, visto que apesar do conhecimento, muitos deles não possuem o hábito de ter relações protegidas.

Segundo Luz et al. (2015) o acesso à informação é essencial para que os idosos conheçam seus direitos para com a saúde e a vida do parceiro, e seus direitos de acesso aos serviços de saúde, no entanto esta população depara-se com o preconceito instalado pela sociedade frente à prática sexual nessa fase da vida. A ideia estereotipada da assexualidade dos idosos está relacionada ao pensamento de que as mudanças fisiológicas que ocorrem na senescência torna o indivíduo impotente para vivenciar a sexualidade. De acordo com Vieira; Coutinho; Saraiva (2016) os próprios idosos reconhecem os pontos negativos gerados por essas mudanças, contudo os mesmos também reconhecem os aspectos positivos que aumentam a sexualidade na velhice como o amadurecimento nas relações amorosas geradas pelo companheirismo nas relações duradouras.

O preconceito no que se refere à sexualidade, como também a homoafetividade apresenta-se como fator dificultoso no debate dessa temática e a procura desse grupo sobre as questões que envolvem a saúde sexual. A prática do sexo anal aponta para mais portas de entrada de microrganismos devido à ocorrência de microlesões e até mesmo lacerações no reto, mais frequentes que as lesões no canal vaginal pela ausência de lubrificação natural. Rozendo e Alves (2015) enfatizam que o preconceito se apresenta como um grande fator de risco, principalmente no que se refere à homossexualidade, infelizmente existe poucos debates sobre a temática o que dificulta ainda mais a capacitação de profissionais que encontram poucas bases literárias para pesquisa.

Os profissionais de saúde são capacitados e compartilham de diversos momentos nos quais poderiam realizar as orientações sobre sexualidade e os riscos a saúde que envolve esta prática, contudo os mesmos deparam-se com inúmeras

dificuldades em abordar a temática com o público da terceira idade. A educação em saúde por esses profissionais e campanhas voltadas para esse público são primordiais para a diminuição dos casos de pacientes idosos infectados com o HIV e/ou outras infecções. Diversos estudos corroboram a existência de entraves na abordagem desse público no que refere-se a sexualidade, pois receiam ser mal interpretados e deixar seus pacientes envergonhados. Os responsáveis por conduzir a consulta devem passar confiança e demonstrar competência necessária para que o paciente sinta-se confortável para expor suas dificuldades e dúvidas, sempre em ambiente confortável que proporcione o bem estar do cliente (VIEIRA; COUTINHO; SARAIVA, 2016).

O exame ginecológico, o Papanicolau, e o exame da próstata mostram-se como oportunidades para orientar a terceira idade sobre as IST's, a transmissão, apresentação clínica e especialmente as formas de prevenção, sempre levando em conta a vulnerabilidade social e a cultura dos mesmos. Na senescência algumas funções principalmente sexuais ficam comprometidas, sobre isso o profissional precisa conhecer os tratamentos hormonais, e fármacos que melhoram o desempenho sexual, orientá-los quanto à prática de exercícios físicos responsáveis por aumentarem a qualidade de vida (ANDRADE et al., 2017).

Segundo resultados do estudo de Burigo et al. (2015) mais da metade dos homens entrevistados nunca haviam tido uma conversa com profissionais da saúde sobre sexualidade e infecções sexualmente transmissíveis, diferentemente do sexo feminino que encontram menos dificuldades em dialogar sobre o assunto. O público masculino ainda apresenta resistência no que diz respeito às questões ligadas à saúde, o cuidado com a mesma, o que favorece dessa forma a aquisição de patologias e agravamento das mesmas as quais poderiam ser evitadas ou minimizadas mediante uma detecção precoce e ações de promoção e prevenção à agravos. Considerando esta realidade, os profissionais de saúde devem estar atentos a este fato buscando utilizar estratégias de como trabalhar a temática, considerando todo o contexto, com o referido público.

Apesar da realização dos exames supracitados serem uma boa oportunidade de orientar os pacientes sobre as patologias em questão, principalmente o gênero feminino que mais recebe atenção dos programas de saúde, de acordo com o estudo de Andrade et al. (2017) as mulheres idosas apresentam um maior índice de IST's do que os homens, em concordância a este fato Neto et al. (2015) e Bezerra et al. (2015), apresentam em seus trabalhos alguns fatores que contribuem para a superioridade das infecções no sexo feminino apontada pelo autor supracitado, como as queixas dos

homens a respeito da falta de sensibilidade provocada pelo uso da camisinha e a estabilidade na união. Contudo esta problemática remete a diversos questionamentos sobre a forma que os profissionais de saúde estão trabalhando a temática com idosos, ou até mesmo relevando a necessidades de diversas informações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notório que a falta de conhecimento, o preconceito, e a carência de profissionais capacitados sobre as questões relacionadas à saúde e sexualidade contribuem significativamente para o aumento das IST's. Essa vulnerabilidade deve ser melhor debatida e compreendida tanto por profissionais da saúde, familiares, cuidadores e os próprios idosos, tornando possível a desmistificação e a diminuição do preconceito sobre a sexualidade dos idosos.

Apesar dos preconceitos e tabus existentes, a população idosa tem-se atualizado sobre questões que envolvem a sexualidade, proporcionado pelo contato com as redes sociais, no entanto os mesmos não encontram receptividade em propagandas e campanhas que visam à prevenção de IST's, pois não são direcionadas a esta população.

Cabe ao responsável pela prevenção, promoção e reabilitação a saúde de idosos vulneráveis a adquirir as referidas patologias manter-se sempre atualizados sobre o assunto, desta forma contribuindo para a procura dos idosos pelo serviço de saúde e pela busca de atividades que proporcionem melhoria na prática sexual ativa e conseqüentemente na qualidade de vida da terceira idade.

Frente a isso é necessário que ocorram mudanças no cenário nacional que favoreçam a inserção do público idoso na abordagem do tema sexualidade e a vulnerabilidade às IST's. A quebra da associação dos idosos a assexualidade pode ser promovida pelos profissionais de saúde que desde a graduação são preparados para atuar na saúde sexual e reprodutiva, seja por meio de palestras na comunidade, através da abordagem dos idosos na estratégia saúde da família (ESF), bem como por meio das orientações dadas ao público mais jovem nas consultas de planejamento familiar, de exames preventivos e também na consulta de pré-natal. Dessa forma o profissional promoveria a quebra de tabus e a diminuição do preconceito tanto da sociedade quanto dos próprios idosos.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, R.A; CIOSAK, S.I. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. **Rev Bras Enferm [Internet]**, v. 69, n. 6, p. 1140-6, nov-dez. 2016.

ANDRADE, Juliane et al. Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. **Acta Paul Enferm**, [São Paulo], v. 30, n. 1, p. 8-15, 2017.

BEZERRA, Valéria Peixoto et al. Práticas preventivas de idosos e a vulnerabilidade ao HIV. **Rev Gaúcha Enferm**, [Porto Alegre], v.36, n. 4, p. 70-76, dez. 2015.

BRITO, Nívea Maria Izidro et al. idosos, infecções sexualmente transmissíveis e aids: conhecimentos e percepção de risco. **ABCS Health Sci**, [Santo André], v. 41, n. 3, p. 140-145, 2016.

BURIGO, Giovanna da Fonseca et al. Sexualidade e comportamento de idosos vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis. **Rev. Cuidarte em enfermagem**, Catanduva, v. 9, n. 2, p. 148-153, jul-dez. 2015.

LUZ, Adão Charles Gomes et al. Comportamento sexual de idosos assistidos na estratégia saúde da família. **J. res.: fundam. care. Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 2229-2240, abr/jun. 2015.

NETO, Jader Dornelas et al. Doenças sexualmente transmissíveis em idosos: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, [Rio de Janeiro], v. 20, n. 12, p. 3853-3864, 2015.

OKUNO, Meiry Fernanda Pinto et al. Qualidade de vida, perfil socioeconômico, conhecimento e atitude sobre sexualidade de “pessoas que vivem” com o Vírus da Imunodeficiência Humana. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [Ribeirão Preto], v.23, n.2, p. 192-199, mar.-abr. 2015.

PEIXER, Tessa Chagas et al. Sexualidade na terceira idade: percepção de homens idosos de uma estratégia de saúde da família. **J Nurs Health**, [Pelotas], v. 5, n.2, p. 31-40, 2015.

ROZENDO, A. S.; ALVES, J.M. Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 95-107, jul-set. 2015.

SALES, Jaqueline Carvalho e Silva et al. A percepção do idoso de um centro de convivência de Teresina – PI sobre a AIDS. **Rev Min Enferm**, [S.l.], v.17, n. 3 p. 620-627, jul/set. 2013.

SILVA,M.M; VASCONCELOS,A.L.R; RIBEIRO,L.K.N.P. Caracterização epidemiológica dos casos de AIDS em pessoas com 60 anos ou mais, Pernambuco, Brasil, 1998 a 2008. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 2131-2135, out. 2013.

SOARES, Cassia Baldini et al . Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 48, n. 2, p. 335-345, Apr. 2014.

VIEIRA, K.F.L; COUTINHO,M.P.L; SARAIVA,E.R.A. A Sexualidade Na Velhice: Representações Sociais De Idosos Freqüentadores de Um Grupo de Convivência. **Psicologia: ciência e profissão**, [Florianópolis], v. 36, n. 1, p. 196-209, jan./mar. de 2016.